

VIII SALÃO DE EXTENSÃO



A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NO INÍCIO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO SOB A ÓTICA DE ESTAGIÁRIOS

Ramos W*, Briddi RCS, Ferreira PCP, Ramos MS, Zatt GB.

O número é crescente de adolescentes estagiários em todo o país, sendo assim os programas de estágio configuram-se como uma maneira de inserção no mercado de trabalho, além de oportunizar o desenvolvimento e aprendizagem profissional independente do nível de formação do estudante, o início do estágio configura como a fase mais crítica de adaptação para o jovem, a psicologia em processo de gestão atua auxiliando nesse processo de desenvolvimento e adaptação usando como ferramenta a socialização profissional. Este acolhimento organizacional insere-se no campo da psicologia do trabalho e das organizações e também é uma aplicação da socialização da psicologia social, sendo primordial para tornar a colaboração do estagiário mais efetiva na organização, esta integração pode ser desenvolvida nos fatores organizacionais, grupais e individuais. O tal projeto foi desenvolvido no Instituto Fulbra Estágios, um agente de Integração de Estágio sendo o principal objetivo dessa entidade, constituir uma relação entre a necessidade de contratação da empresa com o interesse do estudante em ingressar no mercado de trabalho. A pesquisa tem por objetivo identificar as percepções sobre a socialização profissional no início do estágio não obrigatório sob a ótica de estagiários, caracterizar o perfil dos estagiários, descrever os sentimentos positivos e negativos experimentados no início do estágio não obrigatório, identificar fatores que favorecem/dificultam o cumprimento da função de estagiário. Como metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas individuais com dez estagiários sendo cinco de ensino médio e cinco de ensino superior, foram usados para a coleta de dados formulário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada com seis perguntas. De acordo com a análise de conteúdo, os resultados são apresentados em categorias e subcategorias respectivamente. Na categoria percepção sobre o processo seletivo foram encontradas as seguintes subcategorias: fontes de recrutamento, afetos frente ao processo, nível de exigência e atividades propostas no processo seletivo. Em relação à categoria experiência inicial, esta apresentou as seguintes subcategorias: afetos positivos, afetos negativos, dificuldades percebidas e estratégias usadas. A categoria recepção apresenta duas subcategorias: modos de recepção e afetos pessoais. Já a categoria estratégias de aprendizagem foi dividida em duas subcategorias: estratégias do setor e estratégias pessoais. Sobre a categoria network entre estagiários foi dividida em duas subcategorias: afetos relacionados à rede e percepção da rede. E por último a categoria atividades sugeridas, apresenta três subcategorias: competência do mediador, treinamento técnico e integração. Concluiu-se que os estudantes relataram a necessidade conhecerem e realizarem trocas com iguais, intervenções que favoreçam o processo de socialização são contributos importantes para que os estagiários alcancem novos patamares de excelência.

